JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR

JANEIRO - MARÇO 2021

[AINDA] MAIS PRÓXIMOS

HABITAÇÃO
UMA FREGUESIA PARA TODOS

Maior oferta de habitação e melhor qualidade de vida em Santa Maria Maior

ESPAÇO PÚBLICO
A JUNTA NÃO PÁRA

O novo parque canino e mais intervenções no "Bairro 100% Seguro"

AMBIENTE
ATUAÇÃO CONSCIENTE

Novos equipamentos e iniciativas "verdes", freguesia mais ecológica

Olhar o futuro: habitação é a chave da retoma

Passou um ano sobre o início da pandemia. Uma "batalha" ainda em curso que aponta estar a produzir resultados positivos. Não "baixar a guarda" é uma obrigação de todos. Porém, temos de olhar para o futuro e perspetivar de que modo terá de acontecer a recuperação económica e social.

A retoma só se faz com pessoas. E as pessoas apenas estarão presentes se lhes forem garantidas condições de vida, das quais a habitação assume um papel central. Há vários anos que a Junta assumiu a defesa, com resultados positivos, do direito da população de Santa Maria Maior em continuar a viver no seu território. As alterações legislativas, os concursos de habitação para o Centro Histórico e a nossa "agressividade" jurídica no apoio à população foram prova disso. No entanto, este combate está longe de terminar.

A freguesia tem de ganhar novos habitantes e novos dinamismos e isso apenas se consegue com mais e melhor habitação e qualidade de vida. Temos promovido uma reflexão alargada sobre esta temática com muitas pessoas da freguesia e da cidade e é nossa intenção persistir na sensibilização junto do poder legislativo, governamental e municipal para a obtenção de respostas, mas estas não podem demorar.

A incapacidade económica de muitas famílias poderá, a curto prazo, agravar a "sangria populacional". Flexibilização das moratórias, alterações à Lei do Alojamento Local, promoção do arrendamento a custos controlados e reabilitação do edificado com a participação da Junta de Freguesia são algumas das estratégias que propomos.

Queremos mais pessoas em Santa Maria Maior e um território com cada vez maior qualidade de vida e poder de atração. É, por isso, com satisfação que constato estar bem encaminhada a transformação do Martim Moniz na zona verde e de lazer há tanto e por todos nós desejada.

As conclusões da primeira fase do processo de participação pública apontam nesse sentido e provam dois pontos. O primeiro é que vale sempre a pena dar oportunidade aos cidadãos e às instituições de se pronunciarem sobre o que querem para o seu futuro. A segunda é que as respostas mostram que o projeto da Câmara Municipal de Lisboa, que ficou conhecido como o "dos contentores", era um verdadeiro "tiro ao lado", e que as reivindicações que a Junta de Freguesia tem vindo a fazer ao longo dos anos correspondem à expetativa das populações.

O Martim Moniz deverá tornar-se uma autêntica pérola ecológica no coração de Lisboa e será um dos melhores trunfos para a promoção do conceito de espaço público que defendemos, "amigo" das pessoas e do ambiente. Da parte da Junta de Freguesia, é crescente o empenho nas questões ambientais, seja na procura de soluções tecnológicas de última geração para a manutenção dos espaços urbanos, seja no agarrar de todas as oportunidades de sustentabilidade que estão a surgir, como por exemplo a colocação no território da freguesia de uma rede de compostores ou de recolha de óleo alimentar usado. Que o renascimento populacional de Santa Maria Maior seja acompanhado por um incremento da qualidade de vida ambiental.

Miguel Coelho

Presidente da Junta

ÍNDICE

EDITORIAL 02
Olhar o futuro: habitação é a chave da retoma

DESTAQUE 03
Uma freguesia para todos

DESTAQUE 09
Ainda mais próximos contra a Covid-19

ESPAÇO PÚBLICO 12
Obras de requalificação garantem melhores acessos e segurança

ESPAÇO PÚBLICO 13
Novo parque canino entre Alfama e o Castelo

NOTÍCIAS 14

CULTURA 16
Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior

INSTITUIÇÕES 17
Faculdade de Belas-Artes

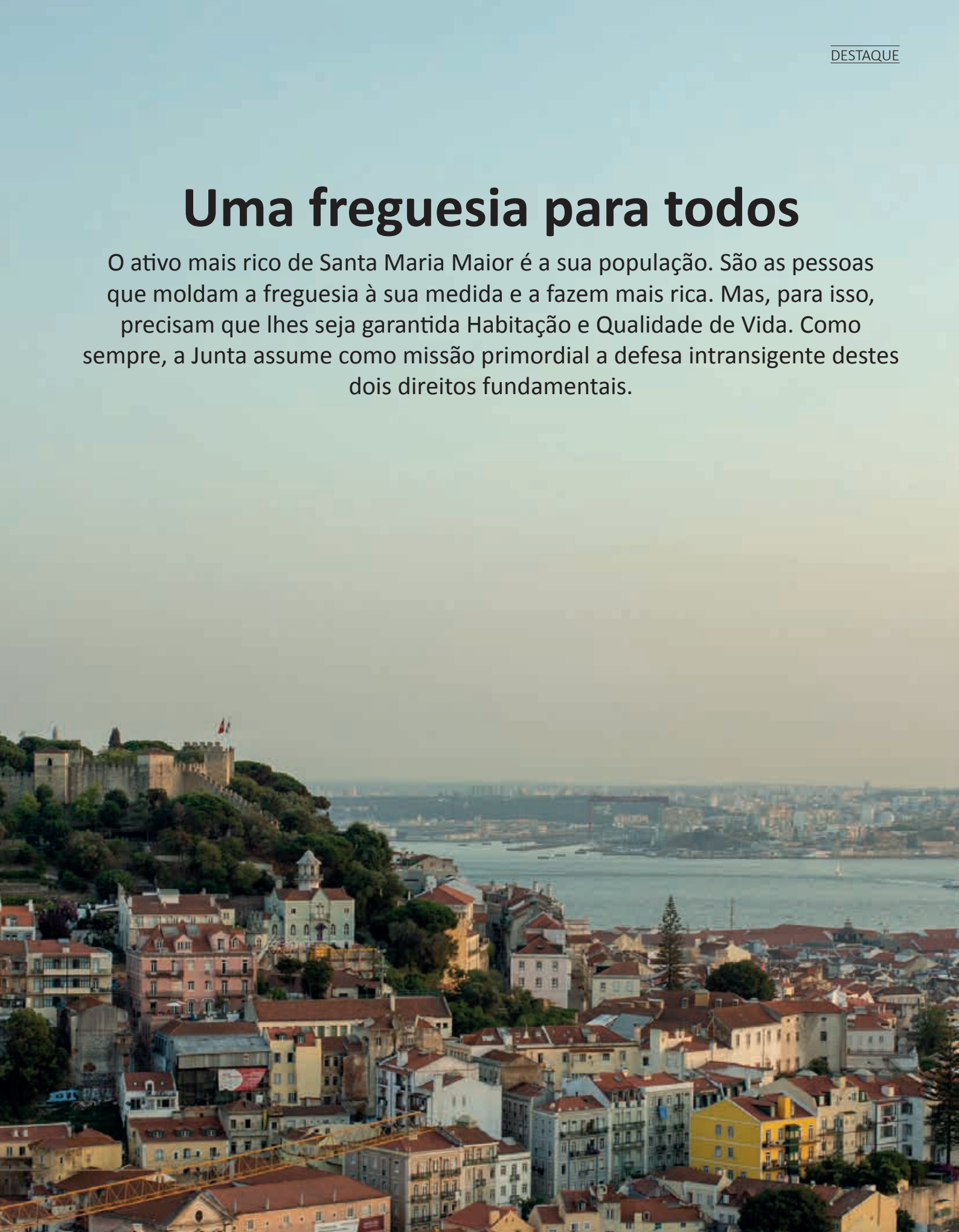
ASSOCIATIVISMO 18
Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra

CONTACTOS E INFORMAÇÕES 19

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Rua dos Fanqueiros, 170-178 · 1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Ficha Técnica:
Direção: Miguel Coelho
Fotografia: Marques Valentim
Propriedade: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Paginação: Procer, S.A.
Impressão: Procer, S.A.
Depósito Legal: 368885/13

Uma freguesia para todos

O ativo mais rico de Santa Maria Maior é a sua população. São as pessoas que moldam a freguesia à sua medida e a fazem mais rica. Mas, para isso, precisam que lhes seja garantida Habitação e Qualidade de Vida. Como sempre, a Junta assume como missão primordial a defesa intransigente destes dois direitos fundamentais.



Os desafios do setor da Habitação – que tão patentes ficaram nos últimos anos em Santa Maria Maior – são o "principal constrangimento a um desenvolvimento sustentado e harmonioso dos bairros e territórios da freguesia". As palavras são do presidente da Junta, Miguel Coelho, e espelham aquela que é a principal batalha dos últimos anos: defender o direito da população permanecer no território que é o seu, atrair novas pessoas e bater-se pelo aumento dos índices de qualidade de vida.
Há dois anos, a iniciativa da Junta "Rostos dos Despejos", altamente mediatizada, veio alertar para o profundo ataque à população, por parte de uma conjunção de fatores: as chamada "Lei Cristas" – por muitos apelidada de "Lei das Rendas" ou "Lei dos Despejos" -, o aumento exponencial da procura turística e a desregulamentação do Alojamento Local.

António e Lucinda Marques

"Moramos na Mouraria há mais de 40 anos e quando a lei mudou fomos pressionados pela empresa de fundos que é dona da casa para sairmos, através de uma 'negociação' ou de um realojamento. Entregámos o caso aos serviços de apoio jurídico da Junta de Freguesia, que nos aconselhou a não assinarmos nada nem decidirmos nada sem eles verem. Felizmente, a lei mudou e conseguimos manter-nos na nossa casa, o que não aconteceu com muitas outras pessoas, infelizmente. Com a ajuda da Junta, estamos mais tranquilos e dormimos descansados".

Os "Rostos dos Despejos" foram um momento de viragem, que abriu caminho à aprovação da Lei 13/2019. Este diploma, também conhecido por Novo Regime do Arrendamento Urbano, garante, entre outros, os direitos dos arrendatários com mais de

65 anos ou com incapacidade igual ou superior a 65%. Para além disso, coloca travão ao aumento excessivo de rendas, estabelece um prazo mínimo de um ano para os contratos e proíbe fenómenos de assédio.

O que diz a lei

1 - A transição do contrato de arrendamento para o NRAU fica sujeita a acordo entre as partes, aplicando-se, no que respeita ao valor da renda, o disposto nos números seguintes, caso o arrendatário invoque e comprove que:
a) Possui idade igual ou superior a 65 anos ou deficiência com grau comprovado de incapacidade igual ou superior a 60 %; ou que

b) Reside há mais de cinco anos no locado cônjuge, unido de facto ou parente do arrendatário no primeiro grau da linha reta, que se encontre numa das condições previstas na alínea anterior, sendo o RABC do agregado familiar inferior a 5 RMNA.
2 - Se o arrendatário residir há mais de 15 anos no locado e o demonstrar mediante atestado emitido pela junta de freguesia da sua área de residência
3 – A atualização extraordinária da renda prevista não pode ultrapassar anualmente 20% do valor da diferença entre 1/15 do Valor Patrimonial Tributário do locado e da renda anterior à atualização extraordinária ali prevista.
4 - Em caso de morte do inquilino, o NRAU passa a conferir direitos especiais no sentido de poder assumir-se como inquilino herdando o contrato, os filhos ou enteados que com ele [o inquilino falecido] convivesse há mais de cinco anos, com idade igual ou superior a 65 anos.

Paula Cuba

"Vivia com a minha mãe na Rua da Regueira, em Alfama, mas após o falecimento dela, o senhorio mandou-me uma carta onde me dava seis meses para sair. Fiquei desesperada. Felizmente, a Junta de Freguesia ajudou-me imenso: a entregar a documentação e a candidatar-me a uma casa da Câmara. Ao início, estava tudo previsto para ir para a Rua da Adiça mas, em janeiro, vim para este rés-do-chão na Rua de São Pedro, que é perfeito para quem tem problemas de saúde e de mobilidade. Uma outra vantagem é a renda: de 354 euros que pagava na casa antiga, passei a pagar 111 euros e quarenta cêntimos!"

5 - Salvo estipulação em contrário, no contrato, o contrato celebrado com prazo certo renova-se automaticamente no seu termo e por períodos sucessivos de igual duração ou de três anos.
6 - Mesmo que o senhorio se oponha à renovação do contrato, a menos que este invoque que irá fazer uso próprio do imóvel ou pelos seus descendentes, o prazo entre o início do contrato e o seu fim nunca poderá ser inferior a três anos.
7 - Maior facilidade por parte do inquilino em fazer prova de que existe um contrato de arrendamento mesmo que este nunca tenho sido escrito e assinado pelas partes.
8 - O senhorio apenas pode resolver o contrato se tiver informado o arrendatário, por carta registada com aviso de receção, após o terceiro atraso no pagamento da renda, de que é sua intenção pôr fim ao arrendamento naqueles termos.
9 - Os contratos de arrendamento para habitação permanente não poderem ser inferiores a um ano, ou superiores a 30 anos.
10 - Passa a ser "proibido o assédio no arrendamento ou no subarrendamento", havendo a possibilidade de serem aplicadas sanções pecuniárias a quem tenha um comportamento ilegal.

Abílio Évora

"Vivo na minha casa no Largo de Santa Cruz do Castelo há 51 anos e a minha mulher nasceu aqui, há 75. Há cerca de dois anos começou esta questão, quando o prédio foi vendido e os novos proprietários enviaram cartas aos inquilinos no sentido de nos irmos embora por causa de 'obras profundas' que estavam previstas. Estas cartas foram para nós e para o nosso vizinho, que é deficiente. Fui à Junta saber o que poderia fazer e desde o início que a disponibilidade do gabinete jurídico é total, não só a explicar os nossos direitos, como também na correspondência com o senhorio. O problema ainda não está resolvido. Enviei a última carta registada há quatro meses e ainda estou à espera de resposta. Neste momento, apenas desejo ter uma habitação que seja na freguesia, como aliás é nosso direito".

Alteração inesperada

Mesmo com a entrada em vigor da nova legislação, acompanhada no travão ao licenciamento para a Alojamento Local, entendeu a Junta de Freguesia que muito havia ainda a fazer, em prol de setores da população que ainda se encontravam desprotegidos. O gabinete de apoio jurídico continuou a apoiar quem se lhe dirigia e, a nível político, este assunto nunca foi deixado cair no esquecimento. Alguns testemunhos podem ser lidos nestas páginas.

Lígia Paiva

"Estou na minha casa nova há dois anos, na Rua Norberto Araújo, em Alfama, e sou muito feliz! Mas isto não seria possível sem a Junta de Freguesia. Foram os técnicos e o Presidente que me ajudaram a tratar dos papéis para me candidatar a uma casa da Câmara e mesmo no final do prazo. Em meia dúzia de horas, tive tudo na mão e, felizmente, consegui uma das 100 casas no concurso extraordinário. Quando me mudei, na Primavera de 2019, foi também com a ajuda da Junta. E, desde então, nunca deixaram de saber se está tudo bem. A minha casa foi completamente remodelada, está nova e tem todas as condições que poderia desejar. E, claro, também ajuda não ter saído de Alfama!".

Subitamente, a pandemia de Covid-19 veio alterar significativamente os dados da equação, trazendo novas dificuldades, mas também uma grande oportunidade de reflexão e de tomada de medidas estruturais. A profunda crise social e económica que resulta da situação sanitária e da paragem do país, trouxe desemprego, perda de rendimentos e menor capacidade de acesso ao mercado habitacional para muitas pessoas. No entanto, e em paralelo, causou modificações profundas no campo da pressão turística, deixando sem ocupação milhares de fogos no Centro Histórico. "Que fazer agora?" era e é a pergunta de muitos.

De acordo com os últimos dados, no quatro trimestre de 2020, Lisboa perdeu 3100 fogos de tipologia T0 e T1 que estavam licenciados como Alojamento Local, passando de 5850 unidades para 2750. Na freguesia de Santa Maria Maior, o decréscimo foi de menos 770 fogos em Alojamento Local, para uma oferta atual que ronda as mil unidades.

A Junta quis contribuir para o debate sobre o que os próximos anos e décadas podem trazer para a freguesia e para a cidade. Foi assim que surgiu a iniciativa "Fórum Santa Maria Maior", sob o tema "Que Futuro para o Centro Histórico?". Durante meses, várias dezenas de especialistas e interessados integraram diversos grupos de trabalho. Um deles dedicou-se, precisamente, às questões da "Habitação, Urbanismo e Imobiliário", tendo elaborado um documento estrutural onde estão incluídas algumas estratégias e propostas.

Ação a vários níveis

Importa, no entender de Miguel Coelho, "promover uma ação persistente de sensibilização junto dos poderes legislativos, governamentais e municipais, uma vez que às Juntas de Freguesia não estão, e em nosso entender erradamente, atribuídas qualquer tipo de competências legais para poder intervir".

Todas estas entidades "podem e devem ir além de palavras eventualmente 'atraentes', mas de alcance nulo ou previsível a médio/

longo prazo. Sem colocar em causa alguns desses compromissos, importa encontrar respostas para os problemas diários com que as pessoas se confrontam". Isto sob pena, no entender do Presidente da Junta, de virmos a assistir "à perda de muitas habitações por parte de residentes"

Adélia Baptista

"Estou, desde setembro de 2019, num T1 na Rua de São Pedro Mártir atribuído pela Câmara Municipal e com uma renda que posso pagar, tendo em conta o meu ordenado. Antes, vivia no Pátio do Salema, mas recebi ordem do senhorio para sair da casa e não sabia o que fazer: os preços das casas aqui na zona eram incomportáveis e mesmo fora de Lisboa estavam fora das minhas possibilidades. Foi com ajuda dos técnicos da Junta que concorri a um fogo municipal, num processo que demorou 19 meses. O meu apartamento é totalmente remodelado, tem condições excecionais e uma localização fabulosa, que me permitiu ficar na zona onde estava radicada. Estarei eternamente agradecida à Junta de Freguesia por todo o apoio, até psicológico, que me deu nesta fase complicada, mas que se resolveu pelo melhor".

Propostas ao Poder Legislativo (Assembleia da República)

• Uma solução para as moratórias em vigor, que passe – não pelo perdão da dívida – mas sim pelo prolongamento da vigência das obrigações contratuais por igual período ao da duração da moratória, sem acréscimos de juros.

• Soluções de benefício fiscal para os proprietários que mantenham os arrendamentos em valores acessíveis ao cidadão comum.

• Nova alteração à Lei do Alojamento Local para que esta não seja perene para as situações anteriores à sua aprovação em 2018.

Propostas ao Poder Executivo Central (Governo)

• Um conjunto de medidas a aplicar a curto prazo que impeçam a especulação sobre as habitações e consignem aceleradamente património do Estado central às autarquias, incluindo freguesias, para promoção de habitação de arrendamento a custos controlados.

Propostas à Câmara Municipal de Lisboa

• Novos concursos para entrega de habitações no Centro Histórico e celebração de contratos ou protocolos com as Juntas, permitindo que estas promovam a reabilitação de fogos municipais.

• Consideração do uso do Direito de Preferência ou mesmo Expropriação de prédios com residentes há mais de 15 anos.

• Revisão urgente do Regulamento do Alojamento Local, permitindo às Juntas a sua fiscalização, e trabalhar no sentido de reverter o conceito de "autorização vitalícia" para uso de habitação em AL.

Pela sua parte, é intenção da Junta de Freguesia criar iniciativas que incentivem condições de habitabilidade que favoreçam a permanência dos atuais e atraiam novos residentes para um território que se deseja com uma crescente qualidade de vida. Espaço público, ambiente, solidariedade social, inovação, cultura e associativismo são áreas que devem merecer uma permanente atenção.

Futuro do Martim Moniz é verde

A Praça do Martim Moniz é um exemplo sólido de que o empenho dos poderes públicos e a participação cívica podem trazer resultados que respondem aos desejos das populações. E que, em última análise, vão ao encontro da cidade inclusiva, equilibrada, atrativa e com qualidade de vida que todos desejamos.

Perante a perspetiva da transformação daquele espaço emblemático num campo de "contentores" – assim ficou conhecido o projeto que previa um pesado uso comercial da área – a Junta não só encabeçou o debate, como assumiu as reivindicações das pessoas, de movimentos associativos e de várias instituições. Foi assim possível dar voz aos cidadãos, através do processo participativo levado a cabo pela Câmara Municipal, o qual recebeu mais de um milhar de contributos na primeira fase.

As respostas não podiam ser mais claras: o futuro do Martim Moniz é verde. Um jardim, acompanhado por equipamentos de usufruto comunitário, como são os casos de um parque infantil, quiosques, esplanadas e equipamentos desportivos. Do conjunto de ideias, é ainda de ressalvar a valorização da multiculturalidade, a facilitação da circulação e dos acessos pedonais e a melhoria dos níveis de higiene urbana e de segurança.

Para Miguel Coelho, esta é a prova de que "todos os projetos, públicos ou privados, que se apresentem para o território deverão ser objeto de debate alargado e participado pela população residente. Não para se substituírem ao poder legalmente licenciador (…) mas sim para contribuírem impressivamente na formatação das decisões".

Ainda mais próximos contra a Covid-19

Das refeições e cabazes alimentares ao contacto permanente. Do amparo a quem está frágil e doente ao apoio a quem tem de estudar em casa. Dos testes às vacinas. Da ajuda à restauração e ao comércio às grandes medidas de apoio à recuperação económica e social. De tudo isto é feita a estratégia e o empenho da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

71.354

É o número total de assistências realizadas desde o início da pandemia, em todos os serviços e respostas sociais da Junta de Freguesia de Santa Maior. Tal corresponde ao triplo do período homólogo e inclui auxílio a indivíduos em grupos de risco, famílias anteriormente assistidas e novas famílias; medicação, rendas, água, eletricidade e despesas escolares. Integra igualmente os serviços Reforma Segura, Linha de Apoio Psicológico, Nós Por Si, Mesa dos Afetos e Menu-Refeição Solidário.

Menu-Refeição Solidário

Desde o início de março, todos os fins de semana, as refeições fornecidas às famílias que recebem apoio alimentar são preparadas por diversos restaurantes de Santa Maria Maior.

A iniciativa "Menu-Refeição Solidário" – integrada no programa camarário "Lisboa Protege" – corporiza o reforço do auxílio aos agregados sinalizados pelo Departamento de Intervenção na Comunidade. Em paralelo, trata-se de uma ferramenta de apoio ao setor da restauração, tão duramente atingido pelas medidas de combate à pandemia.

Assim, até ao final do ano, estes restaurantes, em sistema rotativo, asseguram o fornecimento de 300 menus aos sábados e domingos, em regime de 'take away', sendo o levantamento e a distribuição ao domicílio assegurados pelas equipas da Junta de Freguesia. Este serviço de apoio social realiza-se no âmbito do Fundo de Emergência Social da CML.

Durante a semana, a Mesa dos Afetos continua a garantir o fornecimento de alimentação. Recorde-se que este serviço da Junta faz chegar refeições e cabazes de bens alimentares a quem mais necessita e, no último ano, viu crescer de forma significativa as solicitações por parte da população.

Apoio ao estudo em casa

De forma a auxiliar os alunos e as famílias no estudo em casa, a Junta de Freguesia criou dois novos serviços. O primeiro, gratuito, é de "Explicações Digitais" para as disciplinas de Português e Inglês: basta enviar as questões e dúvidas para o endereço santamariamaiorexplicacoes@gmail.com e aguardar pela resposta dos explicadores. O segundo chama-se "Em Papel", através do qual os serviços da Junta encarregam-se de imprimir as fichas de trabalho e atividades dos estudantes da freguesia. Foram também cedidos, a título de empréstimo, alguns equipamentos informáticos a vários agregados.

Testagem gratuita à Covid-19

A freguesia de Santa Maria Maior integra a fase inicial do Programa Municipal de Testagem à Covid-19 lançado pela Câmara Municipal de Lisboa. Este programa é universal e gratuito. Todos os munícipes a partir dos 16 anos poderão fazer dois testes gratuitos por mês nas farmácias aderentes, mediante marcação prévia. Ficam abrangidas as freguesias com incidência de 120 casos/100 mil habitantes, num critério que será avaliado quinzenalmente. O agendamento pode ser feito por telefone, ou diretamente na farmácia local, ou em qualquer outra da cidade que faça parte do programa. Os resultados ficam automaticamente registados, passando a estar acessíveis às equipas de saúde pública. Nos casos positivos, o cidadão será contactado por profissionais do Serviço Nacional de Saúde.

Presença na vacinação

A Junta de Freguesia tem destacado, de forma permanente, quatro colaboradores para prestarem apoio a quem se desloca ao centro de vacinação Covid-19 localizado no Pavilhão Manuel Castelbranco, localizado na freguesia de São Vicente. Recorde-se que esta é a estrutura que serve os cidadãos de Santa Maria Maior que integram a população a inocular.

Entre todos ajudamos mais

Apesar de uma diminuição expectável dos apoios recebidos no âmbito do apelo lançado pela Junta de Freguesia para doação de bens alimentares à Mesa dos Afetos – cozinha social de Santa Maria Maior, algumas entidades permanecem mobilizadas. A Junta de Freguesia agradece à Dr. Oetker Portugal, à Comifrio, ao Grupo Avillez e ao Ministério da Justiça (que também doou para a Loja Social da Junta de Freguesia) os contributos do último trimestre.

Acompanhamento de doentes

Os serviços da Junta realizaram, até ao final de março, o acompanhamento de 82 agregados familiares onde se registaram casos positivos de Covid-19 ou em que um ou vários membros tiveram de entrar em isolamento profilático.

Serviço de Apoio ao Comerciante

O GES - Gabinete de Empreendedorismo de Santa Maria Maior tem em funcionamento o Serviço de Apoio ao Comerciante, através do qual os interessados com empresas sediadas em Santa Maria Maior podem:

– Esclarecer dúvidas sobre o acesso aos apoios à economia lançados pela Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Governo;
– Obter aconselhamento e apoio técnico;
– Obter ajuda no preenchimento dos formulários e na submissão dos processos de candidatura exigidos.

De referir que o programa "Lisboa Protege" de apoio às atividades sociais e económicas na cidade está orçamentado em 90 milhões de euros e foi alargado a empresários em nome individual e a empresas com faturação até um milhão de euros, desde que apresentem quebras até 25%.

Alguns dos setores abrangidos são a restauração e hotelaria, panificação, pequenas oficinas de reparação, atividades criativas, desportivas e de lazer, bem como todas as Lojas com História.

Há ainda um fundo específico de apoio aos taxistas e um reforço do apoio às famílias que perderam rendimentos e às instituições da cidade, o qual inclui a redução das rendas de todos os programas municipais de habitação para quem perdeu remuneração.

O serviço do GES é gratuito e aberto a todas as empresas sediadas em Santa Maria Maior. Saiba mais em:
empreendedorismo.social@jfsantamariamaior.pt
anabela.monraia@jfsantamariamaior.pt

Obras de requalificação garantem melhores acessos e segurança

As intervenções previstas no pavimento de várias vias localizadas no Carmo e na Baixa juntam-se às já concluídas em Alfama e na Mouraria.

As ruas da Oliveira ao Carmo, da Condessa, de São Lázaro, João da Regras e a Calçada do Carmo são as próximas vias de Santa Maria Maior a serem alvo de profundas obras de requalificação, destinadas a garantir melhores acessos e mais segurança na circulação, com destaque para a de tipo pedonal.

As intervenções têm como finalidade a recuperação do pavimento, com execução de base e aplicação de calçada mista antiderrapante nos passeios, assegurando o sistema de escoamento de drenagem pluvial.

Assim, a requalificação dos passeios da Rua Oliveira ao Carmo e Rua da Condessa – na mesma zona - está orçada em 90 mil euros, tem um início estimado para o mês de abril e um prazo de dois meses, durante os quais será feita a substituição da calçada e lancis para melhorar as acessibilidades, introduzindo-se granito.

A intervenção nos passeios da Calçada do Carmo e Rua de São Lázaro, vizinha do Martim Moniz, tem igualmente um orçamento de 90 mil euros e uma execução de dois meses, com arranque no mês de abril.

Por fim, as obras na Rua João das Regras têm como objetivo a pedonalização daquela via situada entre a Praça da Figueira e o Martim Moniz, com a melhoria das acessibilidades. Estão orçadas em 105 mil euros, com um prazo de execução de dois meses e início estimado no mês de maio.

Estas intervenções, que se seguirão às da Rua da Regueira, em Alfama, e às ruas de São Lourenço e das Fontainhas a São Lourenço, na Mouraria - já concluídas - são financiadas pela Câmara Municipal de Lisboa e executadas pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, no âmbito do programa Bairro 100% Seguro.

Compostagem ao dispor da população

A Junta de Freguesia vai avançar com a disponibilização de compostores individuais (por agregado), distribuídos gratuitamente e mediante solicitação, e coletivos, para utilização pública, em zonas criteriosamente selecionadas no território. A medida surge na senda da consciencialização ambiental e de boas práticas, numa cidade que se quer cada vez mais verde. Mais informações em breve no site e redes sociais.

Pintura de passadeiras

A equipa de Espaço Público da Junta de Santa Maria Maior procedeu à repintura de um número significativo de passadeiras desgastadas pelo uso e pela passagem de veículos, de forma a assegurar a segurança nas travessias pedonais. As intervenções ocorreram em vários pontos da freguesia, como são os casos da Sé, Castelo, Alfama, Martim Moniz e zona ribeirinha.

Novo parque canino entre Alfama e o Castelo

No Pátio Dom Fradique vai nascer o "AnimaCão".

O Páteo Dom Fradique encaminha-se para ser uma das zonas preferidas da cidade para quem tem cães como animais de companhia. Isto porque está a nascer o novo Parque Canino "AnimaCão", que corporiza a reconversão urbana daquele local situado na colina que liga Alfama ao Castelo.

Trata-se de uma área de adestramento, cuidado e lazer canino com conforto e usufruto para a população. O equipamento tem um caráter polivalente com as zonas essenciais para o cuidado animal: playground de treino com equipamentos de agilidade e aprendizagem, parque livre (com vedação), estação de lavagem gratuita, mesas de corte e tosquia, bebedouros animais e humanos e dispensadores de sacos multiusos.

A obra tem um prazo de execução de aproximadamente dois meses, com início em meados de abril. O Parque Canino "AnimaCão" será um equipamento com todas as condições para os amigos de quatro patas e respetivos donos, numa zona privilegiada da cidade. O projeto inclui sanitários públicos e bancos inteligentes para carregamento de dispositivos eletrónicos como telemóveis, tablets e PC, bem como para acesso a rede Wi-Fi gratuita. De recordar que, na vizinhança, localiza-se o Parque Infantil e de Lazer do Recolhimento, com um miradouro de excelência virado ao Tejo, zona verde, cabine de leitura e parque para as crianças.

Intervenção na envolvente da Torre da Péla

A Junta de Freguesia levou a cabo, na segunda semana de março, uma operação de grande escala na zona envolvente à Torre do Jogo da Péla, no Martim Moniz. Os trabalhos de manutenção, coordenados entre o Ambiente Urbano (GAU) e a Manutenção (GMPC), envolveram a limpeza e conservação daquele espaço em múltiplas vertentes. Deservagem, lavagem de alta pressão, recolha de resíduos de grande dimensão, limpeza de sarjetas e "pontos negros" foram alguns dos serviços desempenhados sob a supervisão do Presidente da Junta. A Torre do Jogo da Péla é um monumento medieval, parte da muralha fernandina do século XIV. Operações similares foram feitas na zona de S. Cristóvão, Chiado e Sé.

Mais equipamentos para o espaço público

A aposta na aquisição de novos equipamentos para melhorar ainda mais a qualidade do espaço público continua. As equipas de Manutenção Urbana da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior contam com duas novas varredoras e equipamentos de monda térmica e, por isso, 100% ecológica. Uma das varredoras destina-se às artérias mais estreitas e a outra para ruas de grandes dimensões, dada a diversidade da configuração deste território. Já o sistema de monda térmica utiliza o vapor para controlo e irradicação de erva nos passeios e ruas calcetadas, sem o uso de qualquer tipo de produtos e sem poluição.

Lavagens, desinfeções e manutenções permanentes

Lavagens de ruas da freguesia, limpeza e manutenção de mobiliário e património urbano, desentupimento de sarjetas, desinfeções do território, lavagem de "pontos negros", remoção de pastilhas elásticas… Estas são apenas algumas das tarefas desempenhadas pelas equipas de Manutenção Urbana em Santa Maria Maior. Por onde passam, é inegável a diferença que fazem. Trabalham diariamente na nossa freguesia e contribuem para um melhor espaço público para todos, fazendo uso de equipamentos específicos e cada vez mais amigos do ambiente.

Celebrações do Dia da Mulher

O Dia Internacional da Mulher foi celebrado em Santa Maria Maior. De forma presencial, na medida do possível, com oferta de rosas às nossas freguesas, e de forma digital, com perto de uma centena de Mensagens no Feminino, publicadas na página de Facebook da Junta de Freguesia por residentes ou colaboradoras.

Contra o fecho da CGD em Alfama

Face ao anunciado encerramento da Caixa Geral de Depósitos em Alfama, o Presidente da Junta endereçou ao Governo e ao Conselho de Administração da CGD, o manifesto do seu descontentamento, partilhado pelo Executivo e pela Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior. Considerando a CGD como "a principal dependência bancária utilizada pelos moradores" do bairro, a Junta defende que "às ameaças de gentrificação acelerada provocada pela especulação imobiliária (…) urge contrapor medidas que permitam conservar os moradores que ainda resistem e tornar mais atrativas as condições de vida em Alfama – e não o contrário".

Afirma que "seria de muito mau tom fazer sentir à população de Alfama que o bairro apenas interessava ao banco enquanto os turistas pululavam nas suas ruas e os investidores compravam avidamente os seus imóveis – e que, uma vez interrompido o afluxo de estrangeiros, os naturais não são dignos do interesse e da atenção do banco público." O encerramento dos serviços da CGD em Alfama é um "enorme erro estratégico" revelador de "total falta de sensibilidade social e cultural".

Acordo assegura instalações do GIRA

A Junta estabeleceu com o GIRA – Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa, um contrato de comodato das instalações da Rua Norberto Araújo, em Alfama. O acordo é válido por 25 anos e confere a esta instituição a estabilidade necessária para o melhor desempenho possível das suas funções. O GIRA é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) fundada em 1995, por familiares e amigos de pessoas com doença mental, que atua nesta matéria, incidindo nas áreas da saúde, social, educacional e cultural.

Festejos do 25 de Abril

O 25 de Abril vai ser assinalado em Santa Maria Maior com a tradicional arruada pela manhã e com a estreia de um programa no Canal Maior sobre a efeméride e a freguesia.

Eleições Presidenciais 2021

Resultados em Santa Maria Maior

- Marcelo Rebelo de Sousa = 51,81% (2014 votos)
- Ana Gomes = 20,38% (792 votos)
- André Ventura = 8,70% (338 votos)
- João Ferreira = 8,67% (337 votos)
- Marisa Matias = 4,99% (194 votos)
- Tiago Mayan Gonçalves = 3,81% (148 votos)
- Vitorino Silva = 1,65% = (64 votos)
- Votos em branco = 0,83% (33 votos)
- Votos nulos = 0,94% (37 votos)

70 anos atrás de uma lente - Tributo a Corrêa dos Santos

"70 anos atrás de uma lente - Tributo a Corrêa dos Santos" é o nome de uma exposição retrospetiva da carreira do mais antigo fotojornalista português vivo e um justificado tributo promovido pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior a alguém que é também um seu freguês. A exposição será inaugurada no próximo dia 22 de abril, às 18h00, na Galeria de Santa Maria Maior, Rua da Madalena, 147. A partir desse dia estará aberta ao público em geral, no respeito absoluto pelas normas sanitárias em vigor.
Ao longo de décadas de vida profissional, Corrêa dos Santos foi testemunha dos acontecimentos mais marcantes, privou com as figuras mais importantes de várias áreas e construiu um espólio inigualável sobre o século XX português.

Saiba mais em www.jf-santamariamaior.pt/correadossantos.

Boa União e Adicense de parabéns

O movimento associativo de Santa Maria Maior continua a assinalar vários percursos seculares. Nos primeiros três meses de 2021, foi a vez da Sociedade Boa União e do Grupo Sportivo Adicense, ambos de Alfama, comemorarem os seus aniversários, respetivamente 151 e 105 anos. Parabéns às instituições, aos seus corpos dirigentes e aos associados.

Cultura e património "Porta Adentro"

O confinamento obrigou ao fecho de portas dos belíssimos espaços e equipamentos culturais da freguesia, mas a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior avançou "Porta Adentro" para dar a conhecer, a relembrar ou a redescobrir os museus, os teatros, as galerias sediadas no território. Em parceria com os agentes culturais e apresentado por Rute Reimão, este é o novo conteúdo do Canal Maior – disponível no YouTube e Facebook, todas as quintas-feiras, às 21h.

Conservação de Arte de Rua

O território de Santa Maria Maior é uma galeria privilegiada para a Arte de Rua, possuindo inúmeros exemplos de alta qualidade. Por definição, esta expressão artística, sujeita aos elementos, tem necessidade de iniciativas de conservação mais frequentes, as quais a Junta faz questão de apoiar. O mural "História de Lisboa", da autoria de Nuno Saraiva e localizado em Alfama, é um desses casos, estando previsto para muito em breve o seu restauro e proteção com placas transparentes de acrílico. Já a fotógrafa Camilla Watson volta a formar parceria com a Junta na promoção das gentes e da memória coletiva de Santa Maria Maior. Após os projetos "Alma de Alfama" e "Canto de Sol", na Mouraria – que foram objeto de manutenção e restauro – é retomada a homenagem aos residentes mais carismáticos e que mais contribuem para a História e alma dos bairros da freguesia, neste caso da Baixa-Chiado e do Castelo. Mais uma vez, a fotografia com técnica de retrato, que usa as paredes como suporte e galeria, é o meio privilegiado pela autora.

Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior

O evento está de regresso, a 9 de junho, no Teatro Municipal São Luiz.
Recorde quem são os participantes apurados para a final.

A gala final da Grande Noite do Fado de Santa Maria Maior está de volta ao palco do Teatro Municipal São Luiz, após ter sido adiada em resultado da incerteza sanitária. Apesar da expetativa da presença de espetadores, o evento, marcado para 9 de junho, acontecerá no respeito escrupuloso das normas da DGS vigentes à data. De qualquer forma, a Junta tudo fará para que o espetáculo chegue ao maior número possível de pessoas, com as informações disponíveis nos meios de comunicação institucionais.
São estas as vozes finalistas que se vão ouvir no São Luiz.

Miguel Dias
Sociedade Boa União

Nélio Nunes
Grupo Desportivo do Castelo

Vitor Costa
Casa da Sertã

Miguel Candeias
Academia de Recreio Artístico

Nuno Rocha
Grupo Desportivo da Mouraria

Eduardo Batista
Grupo Desportivo da Mouraria

Humberto Olímpio
Sociedade Boa União

Hugo Prazeres
Casa da Pampilhosa da Serra

Soraia Cardoso
Grupo Desportivo da Mouraria

Raquel Maria
Grupo Sportivo Adicense

Nádia Catarro
Academia de Recreio Artístico

Catarina Dionísio
Grupo Sportivo Adicense

Valéria Carvalho
Academia de Recreio Artístico

Soraia Madeira
Grupo Desportivo do Castelo

Juliana Santos
Tejolense Atlético Clube

Mafalda Vasques
Grupo Desportivo da Mouraria

O recém-renovado Complexo Desportivo da Verbena, no Castelo, vai acolher a 24 de abril, a partir das 16 horas, "Os Fados dos Presidentes". Trata-se de um espetáculo cujo elenco de vozes fadistas é resultado da seleção feita pelos dirigentes das várias coletividades de Santa Maria Maior A entrada é livre, mas limitada e sujeita às normas vigentes da DGS.

Faculdade de Belas-Artes

Até ao final deste ano, a mais antiga escola artística nacional prevê arrancar com as obras de reabilitação e alargamento das instalações do antigo Convento de São Francisco. Reforçar a oferta curricular, expositiva e de abertura ao exterior são algumas das metas a curto prazo.

© Leonor Fonseca

"Espero que no final de 2021 estejamos em condições de iniciar as obras de adaptação dos espaços que nos couberam, com a saída do Governo Civil de Lisboa e da PSP da área virada a norte do antigo Convento de São Francisco". As palavras são de António Baptista Pereira, presidente da Faculdade de Belas Artes e espelham o desejo de fortalecimento da que é a mais antiga e conceituada escola artística nacional.

Integrada, desde 2010, na Universidade de Lisboa (UL), a Faculdade de Belas Artes ocupa parte das instalações conventuais seculares e é herdeira da Academia de Belas Artes e da Escola Superior de Belas Artes, tendo sido integrada na UL em 1992. Atualmente, é frequentada por 1700 alunos, distribuídos pelos três ciclos de estudos. Oferece oito licenciaturas, sete das quais próprias e uma de estudos gerais comuns a várias faculdades da UL, 14 mestrados e três doutoramentos.

"Esta escola produz não só artistas plásticos, designers ou criadores de multimédia, mas também forma curadores, museólogos, conservadores e restauradores do património. É a única no país que possui todas estas dimensões", frisa António Baptista Pereira, que não deixa de referir a dinâmica que a instituição transmite a Lisboa. "A maioria dos nossos alunos chega de fora da cidade e também do estrangeiro e vem estudar para o centro da cidade. Alie-se a isso o espírito artístico e imaginativo e é fácil perceber que sem a Faculdade de Belas Artes, as vivências deste território seriam bem diferentes".

"Com o projeto de execução já terminado, a reitoria da UL está a organizar os dossiês destinados a quem se apresente ao concurso público, o qual esperamos que decorra nos próximos meses, para que a intervenção comece no final do ano". Os trabalhos incluem, entre outras intervenções, as ligações internas entre os vários espaços, harmonização de cotas de construção, criação de acessibilidades e a criação de uma nova entrada para a Faculdade, na Rua Capelo, dando acesso aos espaços que eram originalmente o hospício do Convento de São Francisco, mas que, desde o século XIX até há poucos anos, serviam o Governo Civil e a PSP.

É também intenção da direção da Faculdade procurar financiamento para o processo de "transição digital e energética", não só para aplicar à renovação do edifício, como também para "criar condições para a digitalização de todos os nossos acervos", refere António Baptista Pereira, revelando que, atualmente, apenas "está disponível online o acervo de desenho antigo e de gravura". No futuro, ao adicionar a versão digital "dos gessos, de outros materiais e da pintura", abre-se caminho a que "as pessoas os possam estudar, independentemente de estarem presentes para os observar diretamente".

Belas-Artes é uma escola que deseja estar cada vez mais aberta ao exterior. "De acordo com a definição do Conselho Internacional de Museus, a Faculdade já é um espaço museológico: tem acervos, espaços expositivos e ensino da museologia e da conservação e restauro. As nossas reservas estão muitíssimo bem tratadas e organizadas e nossa intenção dá-las cada vez mais a conhecer".

Isso poderá passar pela criação de "visitas guiadas, organizadas para diferentes públicos e centradas aos fins de semana", e baseadas em "galerias abertas que permitam que as pessoas percorram os espaços da Faculdade", observando não só as peças históricas e patrimoniais, mas também "as obras mais recentes, dos alunos". Em paralelo, e a médio prazo, a instituição pretende "lançar as bases que permitam uma nova fruição do edifício, por exemplo do terraço do Convento de São Francisco, em paralelo com a reabilitação da fachada virada para o Largo e os pavilhões que datam de meados do seculo XX", remata António Baptista Pereira.

© Leonor Fonseca

Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra

A 1 de junho, completa 80 anos de atividade aquela que é uma das mais sólidas representantes da cultura e etnografia regionais da cidade de Lisboa.

Durante a maior parte do século XX, Lisboa foi o destino de muitos milhares de pessoas vindas da chamada "província". À procura de uma alternativa à pobreza quase extrema, aceitavam trabalho humilde e braçal e instalavam-se nos bairros mais populares da cidade, como Alfama, Castelo e Mouraria. Mas as saudades da terra apertavam e cedo tinham a iniciativa de procurar os seus conterrâneos e um local onde pudessem reunir, passar momentos de lazer e alimentar a nostalgia. Foi neste caldo que, em 1941, foi criada a Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, em paralelo com as suas congéneres de Góis e de Arganil.

"Estas três autarquias são chamadas os 'concelhos da Beira Serra' e partilham muitas caraterísticas geográficas, sociais e humanas" começa por recordar o presidente da Casa de Pampilhosa da Serra, José Ferreira, referindo que a presença de população originária da região era tão marcante que a área de Santo Estevão, em Alfama, era conhecida como "a 11.ª freguesia da Pampilhosa!". Nos primeiros anos, as três casas regionais partilharam instalações, até que a associação que dirige se autonomizou, em 1964. "Ao início foi alugada uma sala no edifício das Escolas Gerais e, passo a passo, fomos alargando a sede, até que a adquirimos, em 1991".

A Casa de Pampilhosa da Serra é, na cidade de Lisboa, um dos atores mais dinâmicos na preservação e divulgação da cultura e etnografia populares, sendo membro da Associação das Casas Regionais. Em paralelo com o empenho virado para o exterior, a associação orgulha-se também do papel de âncora que, durante décadas, teve junto dos seus associados. "Recém-chegados a Lisboa, era aqui que faziam os primeiros contactos sociais, que eram incentivados a melhorar as suas situações de vida e a das suas famílias. Era aqui que matavam saudades e era aqui que ajudavam as suas aldeias, com a realização de festas e recolhas de fundos que permitiram, tantas vezes, a chegada da luz, da água canalizada, das comunicações, das estradas asfaltadas aos seus locais de origem", recorda José Ferreira.

Nos dias de hoje, a sede na Rua das Escolas Gerais encontra-se em profundas obras de requalificação e de melhoria dos equipamentos do salão, cozinha, bar e instalações sanitárias, num orçamento que ascende a 110 mil euros. Para José Ferreira, "é uma ótima maneira de celebrar 80 anos, em especial numa altura em que é difícil realizar outro tipo de eventos".

Precisamente no campo dos eventos, há muito que a Casa de Pampilhosa da Serra é conhecida pelo Festival de Folclore que organiza todos os anos no mês de setembro e "para o qual temos contado com a colaboração total da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior". Uma iniciativa que deriva do dinamismo do Rancho Folclórico que completa, em março, 37 anos de atividade e que tem no Grupo de Concertinas "Os Serranitos" o seu parceiro privilegiado na divulgação da cultura e etnografia beirãs. "Por todas as razões conhecidas, não foi possível levar a cabo o festival no ano passado e também se encontra afastada a realização este ano", revela José Ferreira, que mantém a intenção de voltar à agenda da Casa "logo que seja possível, começando a aproveitar as condições renovadas do edifício-sede.

Atendimento telefónico e digital

Em cumprimento do Despacho n.º 3301-C/2020, que adota medidas de caráter extraordinário, temporário e transitório, ao nível dos serviços de atendimento aos cidadãos e empresas, no âmbito do combate ao surto do vírus COVID-19, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior encerrou ao público os Postos de Atendimento, mantendo apenas em funcionamento os Serviços Centrais, sitos na Rua da Madalena, nº 151, com horário de atendimento compreendido entre as 9h e as 13h.

Para evitar deslocações desnecessárias aos espaços físicos de atendimento dos serviços públicos, o atendimento com fim meramente informativo é prestado exclusivamente por via telefónica e online, tendo sido reforçadas estas respostas. O atendimento presencial ao público com fins não informativos ou caráter urgente é efetuado através de pré-agendamento, ficando, em regra, limitado aos serviços que não podem ser prestados por via eletrónica e aos atos qualificados como urgentes.

Contactos disponíveis no período extraordinário de pandemia Covid-19

Secretaria:
210 416 300 (9h-15h)
atendimento@jfsantamariamaior.pt

Tesouraria:
210 416 300 (9h-15h)
tesouraria@jfsantamariamaior.pt

Administração/Finanças:
210 416 300 (9h-13h)
contabilidade@jfsantamariamaior.pt

Licenciamentos:
962 051 195 (9h30-17h30)
licenciamentos@jfsantamariamaior.pt

Ambiente Urbano:
962 312 302 (9h30-17h30)
ambiente.urbano@jfsantamariamaior.pt

Intervenção na Comunidade:
218 870 067 (9h30-17h30)
intervencao.social@jfsantamariamaior.pt

Empreendedorismo Social:
218 872 199 (9h30-13h)
empreendedorismo.social@jfsantamariamaior.pt

Logística:
213 400 432 (9h30-17h30)
manutencao@jfsantamariamaior.pt

Executivo:
210 416 300 (9h-15h)
geral@jfsantamariamaior.pt

EXECUTIVO

Miguel Coelho – Presidente
Pelouros:
Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Proteção Civil

Atendimento ao Público:
Sábado, das 10h às 11h.
Por marcação prévia

Idália Aparício – Tesoureiro
Pelouros:
Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria Geral; Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical)

Atendimento ao Público:
por marcação prévia

Maria João Correia - Secretário
Pelouros:
Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes)

Atendimento ao Público:
por marcação prévia

Ricardo Dias - Vogal
Pelouros:
Educação; Cultura; Juventude; Associativismo e Desporto

Atendimento ao Público:
por marcação prévia

António Manuel – Vogal
Pelouros:
Comércio e Atividades Económicas

Atendimento ao Público:
por marcação prévia

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR

Mesa
Presidente: Sérgio Cintra (PS)
1.º Secretário: Filomena Lobo (PS)
2.º Secretário: Carlos Oliveira (PS/Ind)

Zulmira Guterres (PS/Ind)
Maria João Vicente (PS/Ind)
Carlos Dias Torres (PS/Ind)
Bruno Paulo (PS/Ind)
Cristina Correia (PS/Ind)
Maria de Lurdes Pinheiro (CDU/PCP)
Hugo Duarte (CDU/PEV)
Fábio Salgado (BE)
Manuel Almeida Ribeiro (PSD)
Jorge Garcia (A Nossa Lisboa/CDS-PP)

A partir de
19/04

Contamos todos.
Contamos com todos.

Responda pela Internet
de preferência até **03/05**

censos2021.ine.pt

CENSOS
2021
Onde estão todos.

CENSOS 2021

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar os **Censos 2021** em articulação com as autarquias locais, conforme decorre da legislação nacional, dando continuidade à mais longa e consistente série estatística nacional sobre a população e a habitação. O processo inicia a 19 de abril e a resposta é confidencial e obrigatória nos termos da Lei n.º 22/2008, de 13 de maio.

A resposta pela internet é mais rápida, simples e segura.

Em caso de dúvida ou dificuldade no preenchimento do questionário, conte com o apoio do recenseador ou dirija-se ao balcão da Junta de Freguesia.

Sobre a operação Censos 2021 em Santa Maria Maior, consulte: **www.jf-santamariamaior.pt/censos2021**

Com o apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, a realização dos **Censos 2021** ocorrerá com a garantia de qualidade e segurança para a participação de toda a população.

JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR